

ARRECADAÇÃO

MP freia alta na conta de luz

Consenso raro entre associações do setor reforça importância do teto da CDE. Relatório final da medida será votado hoje

» RAFAELA GONÇALVES

O relatório final da Medida Provisória (MP) 1.304/2025, conhecida como reforma do setor elétrico, que estabelece limites para o repasse de custos à conta de luz, deve ser votado hoje na comissão mista responsável pela análise da proposta. Com o prazo final de validade da medida se aproximando, em 7 de novembro, o Congresso corre para concluir a votação.

A proposta tem como objetivo principal impedir o aumento da conta de luz decorrente da contratação obrigatória de usinas termelétricas. Editada após o Congresso derrubar vetos à Lei das Offshores, que restabeleceu subsídios do Programa de Incentivos às Fontes Alternativas de Energia Elétrica (Proinfa), a medida, segundo o Ministério de Minas e Energia, poderia gerar custos adicionais de até R\$ 35 bilhões por ano, valores que, pelas regras atuais, seriam repassados integralmente aos consumidores finais.

Entre as principais ações previstas na MP estão a substituição das contratações compulsórias de usinas termelétricas inflexíveis por hidrelétricas menores, a limitação do repasse de custos da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE) às tarifas e a definição de novas condições para o acesso e a comercialização do gás natural pertencente à União.

Navéspera da votação, o setor elétrico brasileiro apresentou um raro consenso sobre uma agenda de modernização do marco legal. Um relatório coordenado pelo Fórum das Associações do Setor Elétrico (FASE), com suporte técnico da consultoria Volt Robotics, foi entregue aos parlamentares reunindo 28 propostas de reforma apoiadas por mais de 60% das entidades do setor e 18 dispositivos rejeitados por ampla maioria.

O documento mapeia pontos das MPs 1.300 e 1.304 e propõe ajustes considerados prioritários para garantir segurança jurídica, eficiência econômica e estabilidade institucional. Entre as 20

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



O objetivo da proposta é impedir o aumento no valor da conta decorrente da contratação de termelétricas

associações signatárias estão representantes de geração, transmissão, distribuição, comercialização, consumidores e fabricantes — algo incomum em um setor historicamente fragmentado.

“Não se trata de um consenso abstrato e generalista”, afirma Mário Menel, presidente do Fase. “Perguntamos objetivamente sobre o apoio ou a rejeição a cada dispositivo e emenda em discussão. O Congresso agora tem um roteiro técnico e político para modernizar o setor elétrico com estabilidade e previsibilidade.”

O relatório identifica três eixos centrais para a reforma: abertura de mercado com governança sólida, incluindo separação contábil e tarifária e criação do suprimento de última instância; racionalidade econômica e responsabilidade fiscal, com teto para a CDE e instituição do Marco de Responsabilidade Tarifária (MRT); e previsibilidade institucional, fortalecendo a autonomia das agências reguladoras e reconhecendo receitas alternativas.

Indústria divulga manifesto pela Cide-Bets

» ROSANA HESSEL

O setor produtivo apresenta, na manhã de hoje, durante o Fórum Nacional da Indústria (FNI), coordenado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), um manifesto a favor do aumento da tributação sobre as apostas on-line, conhecidas como bets. No documento, denominado “Pela tributação das bets”, a CNI e o FNI defendem a criação de um imposto seletivo para as bets com alíquota de

15%, a Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (Cide). A ideia é que a Cide-Bets seja aplicada, no ato da aposta, sobre o valor apostado, “taxação semelhante à tributação sobre cigarros e bebidas alcoólicas, e, com isso, os recursos arrecadados financiem iniciativas em saúde e educação”.

A Cide-Bets já estava prevista em uma emenda à Medida Provisória 1303/2025, proposta pela deputada Duda Salabert (PDT-MG). A MP perdeu a validade no início

do mês, após derrota do governo em votação na Câmara dos Deputados e, agora, o governo tenta colocar as taxações previstas na MP em projetos que tramitam no Congresso, e, assim arrecadar até R\$ 30 bilhões para equilibrar o Orçamento e se enquadrar nas metas previstas no arcabouço fiscal.

Pelos cálculos da CNI, se aprovada neste ano, a Cide-Bets tem potencial de arrecadação de R\$ 8,5 bilhões ainda em 2026. E, em 2027, a medida seria substituída

pelo imposto seletivo, criado pela reforma tributária. “Nosso objetivo é garantir equilíbrio e justiça tributária para quem investe no futuro do Brasil. Enquanto o setor produtivo enfrenta uma carga tributária elevada, o mercado de apostas digitais, que cresce em ritmo acelerado, paga muito menos impostos e ainda drena recursos da economia real”, defendeu o presidente da CNI, Ricardo Alban, em nota da entidade.

O manifesto será lançado,

oficialmente, na sede da CNI, hoje, às 10h, durante reunião extraordinária do FNI. O evento contará com a participação de representantes de setores industriais e do Instituto Locomotiva, que vai apresentar um estudo sobre o setor das bets no Brasil.

De acordo com o levantamento encomendado pelo Instituto Brasileiro do Jogo Responsável (IBJR) para a LCA Consultoria e o Instituto Locomotiva, pelo menos 34 milhões de

brasileiros já apostaram em sites ou cassinos on-line formalizados ou ilegais. O setor deve movimentar, só em 2025, R\$ 667 bilhões, sendo R\$ 307 bilhões pelo mercado ilegal, segundo o estudo.

A pesquisa mostra que apostas têm contribuído para o aumento do endividamento das famílias: mais da metade dos apostadores (51%) afirmam ter usado dinheiro que poupavam para jogar e 59% dizem conhecer alguém endividado por conta das apostas.



Inscrições gratuitas!



Acompanhe o evento presencialmente

06/11
a partir das 14H
auditório do
Correio Braziliense

O câncer de próstata é o segundo mais comum entre os homens no mundo, e só no Brasil, mais de 70 mil novos casos são registrados a cada ano, segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA).

Para colocar esse tema em pauta, o **Correio Braziliense** convida você para acompanhar o evento **"Novembro Azul: a saúde do homem em foco"**.

O debate falará sobre a saúde masculina, autocuidado, prevenção e os desafios que ainda cercam o diagnóstico precoce. A informação e a prevenção são nossas maiores aliadas!